

ENFERMAGEM DO TRABALHO

ADESÃO ÀS MEDIDAS DE BIOSSEGURANÇA PELOS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Verônica Gomes de Lima¹

Sara Teixeira Braga²

Aline Sampaio Rolim de Sena³

Raimundo Domiciano de Souza Neto⁴

Lorena Farias Rodrigues Correia⁵

Woneska Rodrigues Pinheiro⁶

Introdução: Os profissionais de enfermagem em seu ambiente de trabalho estão expostos a inúmeros riscos, pois uma vez que constituem a maior representatividade nos ambientes hospitalares esses trabalhadores desenvolvem atividades baseadas em interações humanas e estão regularmente em contato com agentes lesivos de caráter químico, biológico e mecânico, lidando diretamente com sangue e outros fluidos corpóreos, além da manipulação rotineira de materiais perfurocortantes. **Objetivo:** avaliar as estruturas e condições de atividades laborais as quais esses trabalhadores estão submetidos, os conhecimentos dos profissionais de enfermagem sobre os riscos vivenciados, e dessa forma evidenciar os fatores que interferem na adesão dos

¹ Discente do 3º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde (GEPPAS), Liga Acadêmica de Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva (LAEETI). E-mail: veronicagomes440@gmail.com

² Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde (GEPPAS), Grupo de Extensão APH na Comunidade e Liga Acadêmica de Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva (LAEETI). Bolsista PIBIC-URCA. E-mail: sarinhathb2@gmail.com

³ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde (GEPPAS), Grupo de Extensão APH na Comunidade e Liga Acadêmica de Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva (LAEETI). Bolsista PROAE. E-mail: aline_senna2008@hotmail.com

⁴ Discente do 3º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Email: nowah.nh@gmail.com

⁵ Discente do 3º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde (GEPPAS), Grupo de Extensão APH na Comunidade e Liga Acadêmica de Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva (LAEETI). Bolsista PROAE. E-mail: lorena.farias@urca.br.

⁶ Enfermeira Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Líder do Grupo de Ensino e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde (GEPPAS), Grupo de Extensão APH na Comunidade e Liga Acadêmica de Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva (LAEETI). E-mail: woneskar@gmail.com

profissionais as medidas de biossegurança. **Método:** Revisão de literatura realizada em março a abril de 2020, as bases de dados selecionadas foram: LILACS, CINAHL, SCIELO, acessadas via Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), através da ferramenta de busca avançada, por permitir interligar descritores objetivando refinar a pesquisa. Também foi utilizado para busca o Portal de Periódicos da CAPES. Os DesCs: Biossegurança; Prevenção de Acidentes; Enfermagem. Estes descritores foram combinados utilizando o operador booleano AND. Os critérios de inclusão: artigos empíricos disponíveis gratuitamente na íntegra e publicado em inglês e português. Excluíram-se aqueles que se encontravam repetidos ou duplicados, restando 19 produções. Após essa etapa, excluíram-se seis a partir da leitura dos títulos. Realizou-se a leitura na íntegra de 17 artigos, tendo uma amostra de 11 artigos que passaram pelo método de análise de redução de dados e foram discutidos a luz da literatura atual. **Resultados:** Os artigos evidenciaram a fragilidades em relação a manutenção de medidas de biossegurança utilização das medidas de biossegurança, para prevenção de acidentes pelos profissionais de enfermagem e deficiência das instituições de saúde em investir em estratégias para prevenção de acidentes, promoção da saúde e melhoria das condições de trabalho dos profissionais. **Conclusão:** Daí surge à importância do conhecimento e utilização correta das medidas de biossegurança, uma vez que, se o profissional reconhecer e adicionar a prática às medidas de segurança diminuirá as chances de ser acometido por um acidente ocupacional, tendo em vista os dados alarmantes destes eventos.

Descritores: Enfermeiros; Biossegurança; Prevenção de acidentes.

Apoio/Auxílio Financeiro: NÃO

INTRODUÇÃO

Os profissionais de enfermagem em seu ambiente de trabalho encontram-se expostos a inúmeros riscos, uma vez que constituem a maior representatividade nos ambientes hospitalares, esses trabalhadores desenvolvem atividades baseadas em interações humanas e estão regularmente em contato com agentes lesivos de caráter químico, biológico e mecânico, lidando com sangue e outros fluidos corpóreos, além da manipulação rotineira de materiais perfurocortantes, desse modo, verifica-se que essas situações vêm ocasionado mudanças significativas nas condições de trabalho e segurança dos profissionais de saúde⁽¹⁾.

A contenção dos riscos ocupacionais se dá sobretudo por meio da integração da biossegurança, definida como um conjunto de ações destinadas a prevenir, controlar, atenuar ou eliminar riscos inerentes às atividades, que possam interferir ou comprometer a qualidade de vida, a saúde humana e o meio⁽²⁾, assim os trabalhadores da área da saúde são guiados pela Norma Regulamentadora nº 32 (NR 32) que tem por finalidade estabelecer as diretrizes básicas para a implementação de medidas de proteção à segurança e à saúde de todos aqueles que exercem serviços de saúde⁽³⁾.

No entanto observa-se na realidade a existência de uma dicotomia entre teoria e prática, pois a carência de conhecimentos atualizados, de adesão ao uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e de disponibilidade adequadas desses materiais, significam inúmeros riscos para a saúde dos trabalhadores e também dos usuários dos serviços⁽⁴⁾. Tendo isso como princípio, é possível inferir que os profissionais estão expostos a situações insalubres, que podem causar agravos à sua saúde, acidentes de trabalho e/ou doenças, principalmente durante a assistência aos pacientes⁽⁵⁾.

OBJETIVO

Nesse sentido o objetivo desse estudo é avaliar as estruturas e condições de atividades laborais as quais esses trabalhadores estão submetidos, os conhecimentos dos profissionais de enfermagem sobre os riscos vivenciados, e dessa forma evidenciar os fatores que interferem na adesão dos profissionais as medidas de biossegurança.

METODOLOGIA

O método de síntese do conhecimento adotado trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que permite a formulação de conclusões gerais a respeito de determinada área do conhecimento, mediante uma análise de estudos publicados na perspectiva em estudo. O estudo compreendeu as seguintes etapas: I) identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; II) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura; III) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; IV) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; V) interpretação dos resultados; VI) apresentação da revisão/síntese do conhecimento⁽⁶⁾.

Ao longo do tempo, com o crescimento e complexidade de conhecimentos na área da saúde, requereu-se a construção de artigos fundamentados cientificamente, que apresentem etapas metodológicas delimitadas e concisas, viabilizando ao profissional de saúde o melhor uso das evidências identificadas em inúmeras pesquisas⁽⁷⁾.

A questão norteadora da presente revisão foi construída por meio da estratégia *Population, Variables and Outcomes* (PVO), que orienta quanto às respostas adequadas à pergunta de pesquisa e com vistas a uma melhor definição da população, do contexto, e as variáveis de interesse (Quadro 1). Após a utilização da estratégia PVO, a pergunta consistiu em: O que a literatura evidencia sobre a importância da utilização de medidas de biossegurança pelos profissionais de enfermagem?

Quadro 1- Construção da pergunta norteadora através da estratégia PVO.

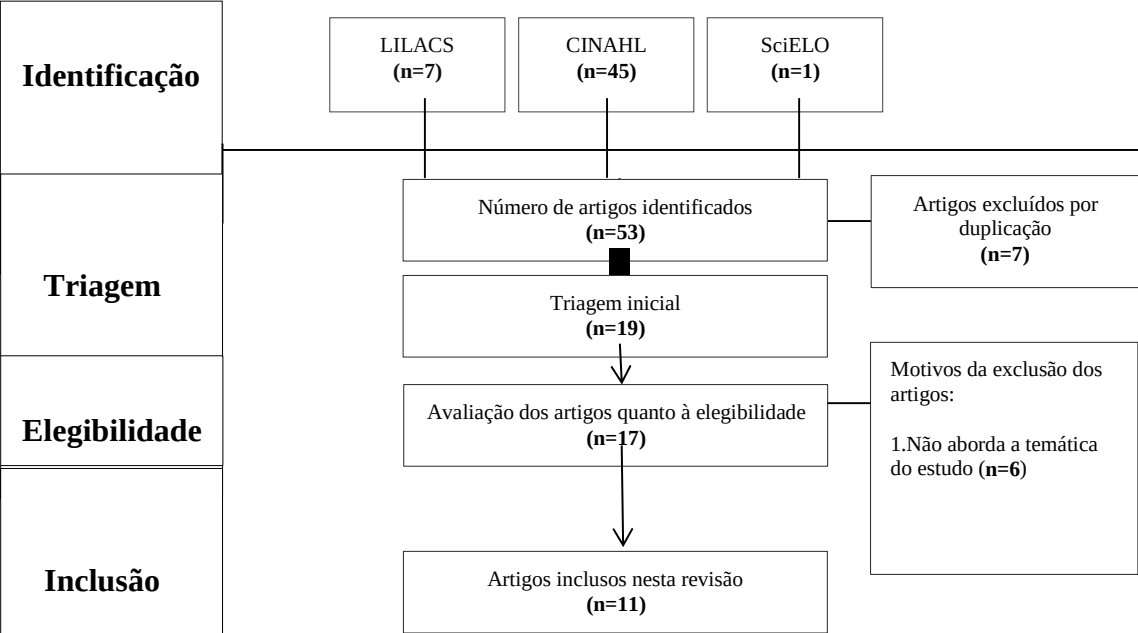
Estratégia PVO (<i>População, Variável e Outcomes</i>)		DeCS
População	Enfermeiros	Enfermagem
Variável	Adesão a Biossegurança	Biossegurança
Outcomes (resultados)	Satisfatoriedade as de medidas prevenção	Prevenção de Acidentes

Fonte: elaborado pelos autores

Para a busca dos estudos foram utilizadas as bases de dados: LILACS, CINAHL e SciELO, utilizando-se método de busca avançada. Os artigos foram selecionados primeiramente a partir do título e resumo e depois da leitura do texto na íntegra. Em cada base de dados, os descritores controlados foram extraídos do DeCS, sendo utilizados os operadores booleanos (Biossegurança AND Prevenção de Acidentes AND Enfermagem). Os artigos foram submetidos a um processo de filtragem constituído pelos seguintes critérios de inclusão: artigos completos originais disponíveis eletronicamente. Foram excluídos os editoriais, as revisões, as cartas ao editor, os estudos reflexivos, bem como estudos que não abordassem a temática investigada.

A amostra final desta revisão integrativa foi constituída de 11 artigos, como citado no fluxograma PRISMA da (**Figura 1**). A busca dos estudos primários ocorreu entre os meses de março a abril de 2020.

FIGURA 1 – Fluxograma PRISMA referente ao processo de busca e seleção dos artigos, Crato, CE, Brasil, 2020.



Fonte: elaborado pelos autores

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados coletados foram organizados por categoria temática. Desenvolvido o quadro 1. Contendo informações como título do artigo, autores, objetivo, resultados e conclusão. Após ocorreu análise criteriosa dos artigos avaliados para constatar as hipóteses questionadas nessa revisão.

Quadro1- Característica dos artigos que compuseram o corpo de análise do estudo de acordo com autores, Título do artigo, autores, objetivo, resultados e conclusão.

TITULO DOS ARTIGOS	AUTORES	OBJETIVO	RESULTADOS	CONCLUSÃO
--------------------	---------	----------	------------	-----------

Infraestrutura de biossegurança para agentes biológicos em hospitais do sul do Estado da Bahia, Brasil ⁸	Penteado MS, Oliveira TC.	Descrever a infraestrutura de biossegurança em hospitais localizados na Região Sul do Estado da Bahia, Brasil.	Os hospitais são comparados segundo a presença de cada um dos itens analisados de acordo com sua classificação por porte, vinculação jurídico-financeira, dentre outras.	Conclui-se que a situação geral é precária quanto à presença dos itens investigados, o que impele a considerar a necessidade de que se leve em conta, numa análise de qualidade hospitalar, também o cuidado com a vida dos seus trabalhadores.
Risco ocupacional enfrentado pelos enfermeiros que atuam na atenção primária à saúde ⁹	Santos SR dos, Virgolino JLB, Brito SS. et al.	Analisar a concepção dos enfermeiros que atuam na Atenção Primária à Saúde acerca das medidas de biossegurança do seu processo de trabalho.	As medidas de prevenção que deveriam ser utilizadas pelos enfermeiros para evitar exposição ou acidentes foram relacionadas à: 53% iluminação, 100% uso de luvas, 81% óculos de proteção e 96% o cuidado com o manuseio de material perfuro cortante.	O risco ocupacional deve ser preocupação constante dos gestores na Atenção Primária à Saúde

A norma regulamentadora n. 32 e a enfermagem na emergência de um hospital de ensino ¹⁰	Valenti CSG, Nogueira JRM.	Identificar como tem se dado a atenção à saúde do profissional de enfermagem a partir da oficialização da Norma Regulamentadora n. 32 e descrever as ações de saúde	Foram definidas as seguintes categorias: Comportamento do profissional de enfermagem quanto às medidas de biossegurança no ambiente hospitalar; Medidas de segurança relacionadas as ações de atenção à	A exposição dos profissionais da saúde a diversos riscos ocupacionais ainda é alarmante. Faz-se necessário ampliar esforços na implementação de ações de educação
		que têm sido implementadas desde então no trabalho em emergência hospitalar.	saúde do trabalhador da emergência do HUAP/UFF em cumprimento à Normas Regulamentadora n.32	permanente, com o intuito de preservar a saúde dos trabalhadores
Riscos físicos e agravos à saúde: percepção dos enfermeiros que atuam nos serviços de atenção especializada ¹¹	Alves MTV, Rezende MP, Silva AMB. et al.	Investigar, a partir da percepção dos enfermeiros, os agentes propiciadores de riscos ocupacionais por exposição a agentes.	Referente ao uso dos EPIs, as luvas de procedimento foram consideradas por 100% dos entrevistados e destes 58,82% referiram as luvas como medidas preventivas aos agentes físicos e 52,94%	O estudo demonstra a vulnerabilidade dos enfermeiros aos riscos ocupacionais, em especial ao risco físico. Sugere-se a implementação de treinamentos acerca da adoção de medidas de biossegurança.

Normas de biossegurança e adesão pelos profissionais da saúde de hemocentro ¹²	Cosentino SF, Dalmolin IS, Perdonssini LGB. et al.	Abordar a temática biossegurança no trabalho de equipe interdisciplinar de saúde de um hemocentro.	Verificou-se que 100% dos sujeitos usam luvas e apenas 12,5% usam óculos e máscaras em procedimentos invasivos.	Constatam-se lacunas nas práticas dos profissionais de saúde do hemocentro estudado quanto ao uso de equipamentos de proteção individual, o que os coloca em situação de vulnerabilidade na realização de suas atividades laborais cotidianas e também aos usuários deste serviço.
Biossegurança: o conhecimento dos formandos da área da saúde ¹³	Silva ADRI, Mastroeni MF.	Avaliar o conhecimento em biossegurança dos formandos dos cursos de graduação da área da saúde	Revelou diferença significativa ($p < 0,05$) em relação às notas médias finais dos formandos sobre o conhecimento em biossegurança nos	O estudo demonstra curso com maior número de disciplinas envolvendo o tema biossegurança
		na Universidade do Contestado.	cursos investigados, sendo o curso de Enfermagem o que apresentou maior nota média final (6,29).	necessariamente não é aquele que prepara melhor o aluno, mas sim, o curso que possui maior carga horária em disciplinas com aulas práticas.

Acidente de trabalho com material perfurocortante envolvendo profissionais e estudantes da área da saúde em hospital de referência ¹⁴	Júnior EPS. et al.	Identificar o perfil dos profissionais envolvidos em acidentes com instrumentos perfurocortantes em hospital referência no interior do Tocantins Método: Estudo retrospectivo com coleta de dados no Serviço de Vigilância Epidemiológico do hospital, a partir do início de notificação obrigatória de janeiro de 2009 a janeiro de 2011.	Dentre 114 vítimas notificadas, 34 (30%) eram homens e 80 (70%) mulheres, com média de idade de 31,7 anos (21±57). Quanto ao grau de escolaridade, 58 (50,8%) tinham o 2º grau completo; os técnicos de enfermagem foram os mais acometidos (n=56; 49%).	O número de agravos reafirma que as estratégias de prevenção de acidentes com material perfuro cortante ainda são incipientes. Inserir segurança do trabalho com disciplina na grade curricular das diversas especialidades na área da saúde pode contribuir para a redução dos agravos
Motivações para mudança nas ações dos profissionais de enfermagem após exposição acidental a material biológico ¹⁵	Pereira EAA; Velasco AR; Hanzelmann RS. et al.	Identificar motivações para mudança nas ações dos profissionais, após acidente ocupacional e discutir essas mudanças no processo de trabalho na perspectiva da saúde do trabalhador.	A vivência do acidente de trabalho mostrou-se determinante para modificação de práticas profissionais, motivados por medos relacionado ao risco de infecção pós-exposição; entendimento do risco; orientação recebidas pós acidente;	As modificações relatadas pelos profissionais se mostraram repercussões positivas no processo de trabalho, porém, foram motivadas por sentimentos negativos experimentados após o acidente. Ficando clara a necessidade de

			conhecimento quanto ao diagnóstico do paciente.	orientação dos profissionais sobre promoção a saúde e prevenção dos acidentes de trabalho.
Prevenção de acidentes com material biológico entre estudantes de enfermagem ¹⁶	Canalli RTC, Monya TM, Hayashda M.	Investigar situação vacinal, recebimento de informações sobre biossegurança, fatores que favorecem a ocorrência de acidentes com material biológico e sugestões para preveni-los.	Quanto à vacinação, 310(87,3%) apresentavam esquema completo contra hepatite B e 336(94,7%) contra difteria e tétano; 330(93%) estudantes receberam informações sobre biossegurança antes do início das atividades práticas; 294(82,9%) responderam que existem fatores ambientais ou psicossociais que favorecem a ocorrência de acidentes; 76(21,4%)	Instituições de ensino e saúde devem prestar atenção nas condições de aprendizado do aluno em campo de ensino prático.
Investigação de acidentes biológicos entre profissionais da equipe multidisciplinar de um hospital ¹⁷	Câmara PF. Conceição L. Junior S. et al.	Analisar a ocorrência de acidentes com material biológico entre profissionais de uma unidade hospitalar de atendimento geral	A categoria profissional mais exposta foi a dos técnicos de enfermagem (50%), seguida dos auxiliares de enfermagem (25,53%), e a principal causa de ocorrência foi devida ao descarte inadequado de material perfurocortante (43,62%).	Conclui-se que há necessidade de implementar um programa de educação permanente, monitoramento dos procedimentos realizados e implantação de protocolos de biossegurança.

Adesão ao uso dos equipamentos de proteção individual pela enfermagem ¹⁸	Talhaferro B, Barbosa DB, Oliveira	Identificar a adesão ao uso dos equipamentos	A população era, em sua maioria, do sexo feminino e auxiliar de	Os resultados obtidos apontaram ser necessário uma
	AR.	de proteção individual pela enfermagem e o conhecimento destes profissionais sobre o assunto.	enfermagem (91,5%), casada (57,4%), faixa etária de 30 a 49 anos (61,6%), com 2 a 11 anos de atuação na profissão (51,0%).	reavaliação do setor quanto ao tipo de equipamento de proteção individual adotado, assim como uma reciclagem dos trabalhadores sobre os riscos a que estão expostos no setor e o objetivo do (EPI)

Fonte: elaborado pelos autores

Os artigos evidenciaram fragilidade em relação a manutenção das medidas de biossegurança, na prevenção de acidentes pelos profissionais de enfermagem e deficiência das instituições de saúde em investir em estratégias para prevenção de acidentes, promoção da saúde e melhoria das condições de trabalho dos profissionais(8,9,10,11,12,13,14,15,16,17,18).

O número de agravos reafirma, que as estratégias de prevenção de acidentes com material perfuro cortante ainda são incipientes, constatando-se na prática, lacunas vistas pelos profissionais de saúde em seu campo de trabalho, quanto ao uso de equipamentos de proteção individual⁽¹⁵⁻¹²⁾.

As modificações relatadas no estudo mostraram repercussões positivas no processo de trabalho, porém á necessidade de orientação dos profissionais sobre promoção a saúde e prevenção dos acidentes⁽¹⁵⁾.

Isso evidencia que muitos desses eventos podem ser prevenidos ao adotarem-se rigorosamente as medidas de prevenção, visto que, os acidentes de trabalho são motivados por medo relacionado ao risco de infecção pós-exposição; entendimento do risco; orientações recebidas pós-acidente, determinando falhas na prática

profissional^(15,16,17).

CONCLUSÃO

Surge à importância do conhecimento e utilização correta das medidas de biossegurança, uma vez que, se o profissional reconhecer e adicionar a prática às medidas de segurança diminuirá as chances de ser acometido por um acidente ocupacional, tendo em vista os dados alarmantes destes eventos.

Nota-se a necessidade de vigilância e treinamentos contínuos da equipe de enfermagem que abordem questões como o descarte adequado de materiais, a importância de EPIs e da notificação desses acidentes, uma vez que a percepção do risco influencia o comportamento e práticas do trabalhador.

Agregando a essas discussões, destaca-se que em meio às principais causas relacionadas à ocorrência de acidentes de trabalho com os materiais perfuro cortante estão: a não utilização de EPI; o descarte inadequado de materiais perfurocortantes; manuseio e transporte de agulhas desprotegidas; desconexão de agulhas e seringas.

REFERÊNCIA

1. Talhaferro B, Barboza DB, Oliveira AR. Adesão ao uso dos equipamentos de proteção individual pela enfermagem. Rev. Ciênc. Méd., Campinas. 2008; 17; (3-6): 157-166.
2. Brasil. Biossegurança em saúde: prioridades e estratégias de ação. Brasília: Ministério da saúde. 2010.
3. Brasil. Ministério do Trabalho e Emprego. Norma Regulamentadora nº. 32. Segurança e Saúde no Trabalho em Estabelecimentos de Saúde. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego; 2005.
4. Brand C.I, Fontana R.T. Biossegurança na perspectiva da equipe de enfermagem de Unidades de Tratamento0 Intensivo. Rev. Brasileira Enf. 2014.

5. Neves HCC, Souza ACS, Medeiros M, Munari DB, Ribeiro LCM, Tipple AFV. Segurança dos trabalhadores de enfermagem e fatores determinantes para adesão aos equipamentos de proteção individual. Rev. Latino-Am. Enfer. 2011.
6. GALVÃO TF, PANSANI TSA, HARRAD D. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. Epidemiol. Serv. Saúde. 2015; 24 (2): 335-342.
7. SOUZA MT, SILVA MD, CARVALHO R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Rev. Einstein. 2010. 8(1 Pt 1):102-6.
8. PENTEADO MS, OLIVEIRA TC. Infraestrutura de biossegurança para agentes biológicos em hospitais do sul do Estado da Bahia, Brasil. Rev. Bras. Enferm. 2010. 63 (5).
9. SANTOS SR DOS, VIRGOLINO JLB, BRITO SS ET AL. Risco ocupacional enfrentado pelos enfermeiros que atuam na atenção primária à saúde. Rev. Enferm. UFPE. Online. Recife, 2013; 7(1): 738-46.
10. VALENTE GSC, NOGUEIRA JRM. A norma regulamentadora nr. 32 e a enfermagem na emergência de um hospital de ensino. Rev. Enferm. UFPE. Online. 2012 ;6 (9): 2103-10.
11. ALVES MTV, REZENDE MP, SILVA AMB DA ET AL. Riscos físicos e agravos à saúde: percepção dos enfermeiros que atuam nos serviços de atenção especializada. Rev. Enferm. UFPE. Online. 2017; 11(8): 2988-2995.
12. CONSENTINO S.F. DALMOLIN SI, PERDONSSINI LGB. Normas de biossegurança e adesão pelos profissionais da saúde de hemocentro. Rev. Enferm. UFPE online. 2012.
13. SILVA ADRI, MASTROENI MF. Biossegurança: o conhecimento dos formandos da área da saúde. Revista Baiana. 2009; 33(3).
14. JÚNIOR EPS, BATISTA RRAM, ALMEIDA RAA. Acidente de trabalho com material perfurocortante envolvendo profissionais e estudantes da área da saúde em hospital de referência. Rev. Bras. Med. Trab. 2015; 13(2): 69-75.
15. PEREIRA EAA.VELASCO AR, HANZELMANN RS. Motivações para mudança nas ações dos profissionais de enfermagem após exposição acidental a material biológico. Rev. Online. de Pesq. 2018.
16. CANALLI RTC, MONYA TM, HAYASHDA M. Prevenção de acidentes com material biológico entre estudantes de enfermagem. Rev. UERJ. 2011; 19(1): 100-106.
17. CÂMARA PF, CONCEIÇÃO L, JUNIOR S et al. Investigação de acidentes biológicos entre profissionais da equipe multidisciplinar de um hospital. Rev. enferm.

UERJ . 2011; 19(4): 583-586.

18. TALHA FERRO B, BARBOSA DB, OLIVEIRA AR. Adesão ao uso dos equipamentos de proteção individual pela enfermagem. Rev. Ciênc. Méd. 2008. 17(3-6): 157-166.